

Reciclagem Profissional

GILBERTO LUIZ POZETTI

Farmacêutico, Professor Titular (aposentado) de Química Orgânica do Instituto de Química de Araraquara-Unesp. Diretor Científico da Associação Farmacêutica de Araraquara. Presidente da Subcomissão da Farmacopéia Homeopática Brasileira.

A evolução, em termos de técnica, de ciência, de conhecimentos, em geral, acrescida da chamada globalização, é fator que está exigindo dos profissionais de todas as áreas, constante atualização e reciclagem. Aquele que não se atualizar, na sua área específica de atuação, estará condenado à morte profissional, ao esquecimento e/ou ao desemprego. Isto é tão ou mais importante, quando se trata de profissionais da saúde.

Se, para ser operário em uma dada indústria qualquer, para ser servidor público, bancário, ou até mesmo vigia ou zelador de prédio ou de condomínio, hoje, são exigidos, no mínimo, conhecimentos básicos de informática, por exemplo, o que não dizer das exigências relativas àqueles profissionais que, de uma forma ou de outra, são os responsáveis diretos pela saúde do homem, dos animais e do próprio meio ambiente?

Atualizar-se, reciclar-se, no mundo moderno, é questão de sobrevivência no mercado de trabalho; é o "lifelong learning", ou seja, a aprendizagem permanente, uma exigência deste final de século.

Como acompanhar a evolução da Tecnologia, da Ciência dos equipamentos específicos para a produção, a manipulação e o controle de medicamentos ou do diagnóstico clínico e laboratorial? Ah, isto pode se dar, através da Internet, dirão alguns, os "internautas". Parcialmente correto, dirão outros, principalmente aqueles que não aceitam ou não assimilam bem na presença de um "professor frio", porque virtual.

Outra maneira de fazê-lo é através do método clássico, professor-sala de aula-laboratório. Assim, são os cursos de educação continuada, os cursos de reciclagem que, ministrados por especialistas, nas respectivas áreas ou segmentos, nos colocam, a nós todos, em dia com o que há de mais atual, legal e ético. Sim, também ético, porque a ética muda com as transformações da própria sociedade, de acordo com os seus padrões, que são cambiáveis, mas subordinados, muitas vezes, à própria mídia, principalmente a televisiva.

Assim, entendemos, que as sociedades e associações, bem como os sindicatos das mais diversas profissões, deveriam preocupar-se, constantemente, com os seus associados, com o reflexo que a desatualização ou falta de qualidade podem trazer não só para os seus filiados em si, mas também com refle-

xos na categoria profissional a que eles pertencem, assim como para a comunidade em que vivem e exercem as suas atividades. Tais reflexos poderão ser extremamente negativos com os cidadãos que exercem esta ou aquela atividade ou profissão, caso não estejam acompanhando a evolução global.

Esses reflexos poderão ser caracterizados, por exemplo, pela procura de outros centros em que esta ou aquela atividade possa ser tida como mais atualizada, mais moderna, quer técnica, quer cientificamente. Todos nós, afinal, desejamos para nós próprios e para os nossos familiares, sempre o melhor. Assim, buscamos o melhor e mais diversificado comércio, o melhor preço, a melhor qualidade, o melhor atendimento, enfim. E, em termos de saúde, isso pesa, e muito. Queremos que o diagnóstico seja rápido, correto, preciso, não admitindo enganações e charlatanismo. Assim, também, almejamos e buscamos o melhor medicamento, o melhor atendimento hospitalar. E tudo isso está diretamente ligado à formação, à qualidade profissional. Cabe, portanto, às entidades profissionais incutirem nos seus associados a necessidade de se reciclarem, de se atualizarem.

Neste mister, em particular, algumas entidades farmacêuticas brasileiras têm se destacado, promovendo cursos de atualização, de aperfeiçoamento ou de especialização. Entre elas, encontra-se a **Associação Farmacêutica de Araraquara**, que vem ministrando cursos de tal natureza, quer na área de fármacos e medicamentos, quer na área das análises clínicas e toxicológicas, ou ainda em cosmetologia e alimentos.

Os cursos da Associação Farmacêutica têm repercussão, em todo o território nacional, atraindo, para Araraquara (SP), profissionais farmacêuticos de diferentes cidades e Estados brasileiros. Alguns dos profissionais que aqui aportam chegam a viajar mais de doze horas seguidas, deslocando-se de suas cidades de origem para poder se atualizar. Esse sacrifício se dá, porque os mesmos sabem e reconhecem que Araraquara, em decorrência de sua Faculdade de Ciências Farmacêuticas, é um centro de excelência para o desenvolvimento da Farmácia brasileira.

A Associação Farmacêutica de Araraquara (Afar) instituiu e vem mantendo, já faz alguns anos, diversos cursos, a saber: Citologia Clínica, Cosmetologia, Farmácia Fitoterápica,

Farmacoterapia Integrada à Dispensação de Medicamentos, Hematologia Clínica, Imunologia Clínica, Micologia Clínica e Microbiologia Clínica. Destes, apenas o curso de Farmácia Homeopática é de especialização, enquanto que os demais, até o momento, são de aperfeiçoamento. O Curso de Especialização em Farmácia Homeopática é ministrado em 360 horas/aula, distribuídas em vinte meses, ao longo de dois anos, sempre em um final de semana (sexta-feira, sábado e domingo). Os demais cursos têm duração média de 80 horas/aula, e também são ministrados, aos sábados, uma vez ao mês.

O que diferencia os cursos da Afar e os torna de preferência de farmacêuticos oriundos de diferentes cidades do Estado de São Paulo e de distintos Estados do País, além da qualidade dos docentes e da respectiva especialização dos mesmos – todos pós-graduados nas melhores universidades oficiais do País – são também a qualidade, a modernidade e o con-

forto de suas instalações. Acresce-se a isso, que todos os cursos não se restringem, única e exclusivamente, a aulas teóricas, mas têm a devida e essencial complementação de aulas práticas, estratégica e didaticamente bem distribuídas.

É indubitável que a Associação Farmacêutica de Araraquara, através de seu Departamento Científico, presta, efetivamente, serviços de grande valia, pois dá aos profissionais farmacêuticos condição ímpar de se manterem atualizados e, portanto, em situação de prestarem assistência farmacêutica adequada às comunidades onde vivem e laboram. Tal formação complementar permite que os mesmos profissionais prestem assistência farmacêutica, de acordo com os padrões mais atuais, quer científicos, quer tecnológicos, sem deixarem, entretanto, de se preocupar com a ética, fator fundamental para o bom exercício de qualquer profissão, em particular, da profissão farmacêutica.